

## Trabalho apresentado no 15º CBCENF

**Título:** CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE TIPOS E UTILIZAÇÃO DA CAMISINHA  
**Relatoria:** JÉSSICA MATILDES DO NASCIMENTO  
DENYSE LEMOS DE SOUSA NUNES  
**Autores:** SALOMÃO FRANCISCO DOS SANTOS JÚNIOR  
IONARA HOLANDA DE MOURA  
ANA ROBERTA VILAROUCA DA SILVA  
**Modalidade:** Pôster  
**Área:** Vulnerabilidade social  
**Tipo:** Pesquisa  
**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é uma etapa muito importante no processo de desenvolvimento do indivíduo, sendo marcada principalmente por mudanças psicológicas no ser humano. É fundamental que o enfermeiro em sua prática assistencial oriente este grupo, considerado tão vulnerável, quanto à importância do uso correto dos métodos contraceptivos para que os mesmos possam vivenciar uma atividade sexual adequada e saudável. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento de adolescentes sobre os tipos e utilização de camisinha. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo realizado em uma escola pública no município de Picos-PI. A amostra contou com 128 adolescentes de 15 a 19 anos de ambos os sexos regularmente matriculados. A coleta de dados aconteceu na própria escola de agosto a setembro de 2011 com a utilização de um questionário. **RESULTADOS:** Os adolescentes apresentavam média de idade de 16,7; 44,5% cursavam a 2ª série do ensino médio, 42,2% referiram ser brancos, 82,8% eram católicos, 85,9% solteiros. Da amostra, 51,6% já haviam mantido a primeira relação sexual. Constatou-se que 31,3% dos pesquisados usaram algum método na primeira relação, sendo o preservativo masculino o mais usado (46,1%). Dos entrevistados 87% afirmaram que a camisinha masculina e feminina previne tanto a gravidez como as infecções transmitidas sexualmente. Quanto a camisinha masculina 44,5% relataram não saber se a mesma deveria ser retirada com o pênis ainda ereto e 77,3% afirmaram ser na vagina o local de uso da camisinha feminina. **CONCLUSÃO:** Diante deste contexto, pode-se observar a necessidade do desenvolvimento de políticas e programas para o planejamento familiar na adolescência, bem como também a importância da participação do enfermeiro no desenvolvimento de práticas educativas enfocando a saúde sexual e reprodutiva, na tentativa de reduzir o índice de gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis.